

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº DE
(do Sr. Lobbe Neto)

Solicita informações ao Sr. Ministro
do Planejamento, Orçamento e Gestão
sobre Fundo de Saúde do Exército -
FUSEx .

Senhor Presidente:

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 115 e 116 do Regimento Interno requeiro que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas as informações a seguir listadas, sem prejuízo de outras julgadas pertinentes, ao Sr. Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão sobre o Fundo de Saúde do Exército - FUSEx

- 1) O Fundo de Saúde do Exército - FUSEx, foi criado pela Portaria Ministerial nº 3.055, de 7 de dezembro de 1978, de acordo com o Decreto nº 73.787, de 11 de março de 1974, alterado pelo Decreto 79.440 , de 29 de março de 1997. Assim:
 - a) O Fundo foi instituído destinado a constituir parte dos recursos financeiros para o funcionamento do Sistema de Assistência Médico-Hospitalar aos Militares do Exército e seus dependentes;
 - b) O Fundo desconta contribuição mensal dos soldos em até 3,5%;

Pergunta-se:

- I) Quanto o FUSEx arrecada mensalmente ?
- II) Qual é o valor total que até hoje foi contingenciada pelo Governo?
- III) Como o Governo passou a administrar os recursos do Fundo?
- IV) Por que o repasse vem diminuindo para as FFAA?
- V) O recurso é descontado de cada militar e este está pagando para ter direito à assistência de Saúde para si e para seus dependentes. O Governo tem aplicado os recursos em saúde em prol dos militares? Como?

JUSTIFICAÇÃO

Os recursos para o Fundo de Saúde do Exército - FUSEx não dependem de orçamento ou de verba do Governo Federal. É recurso dos militares, descontado dos míseros soldos, que estão há vários anos sem reajuste. O Governo Federal não tem o direito de contingenciar parte do que é descontado para reforçar o superávit primário e justificar assim o pagamento de juros da dívida interna e externa.

A situação financeira dos Hospitais Militares são gravíssimas. Com a falta de recursos, os militares estão se afastando, porque as unidades hospitalares não têm condições de atender os casos mais graves. Ressalte-se que os servidores de saúde dos hospitais militares têm feito o impossível para minorar esta situação caótica em que se encontram os hospitais.

De todo militar é descontado compulsoriamente para um Fundo de Saúde Militar. A Lei de Remuneração dos militares foi mudada e esse desconto quase duplicou de valor. Ao invés do serviço de saúde melhorar, está ele sendo desmantelado. Nunca esteve tão ruim!.

O Governo Federal passou a administrar o dinheiro desses Fundos e cada vez mais vem diminuindo o repasse para as FFAA. O desconto é feito de cada

militar e este está pagando para ter direito à assistência de Saúde e para seus dependentes.

Médicos do Hospital Central do Exército (HCE), centro de excelência na área de saúde militar, pediram emprestado material de assepsia para seguir o cronograma de operações e batizaram de "Janeiro Negro" o primeiro mês em que ficaram sem os colegas cooperativados. Segundo eles, o fim do contrato, deixará o hospital com carência de pessoal para dar conta dos atendimentos. Somente na Emergência, são 250 pacientes por dia.

A falta de remédios e problemas na manutenção de aparelhos obrigam hospitais das Forças Armadas a adiar atendimento. Os hospitais militares precisam de socorro. Profissionais de saúde que se orgulham do trabalho nos quartéis estão sendo castigado pelo aperto no orçamento das Forças Armadas imposto pela União nos últimos três meses. Faltam medicamentos de uso interno e material de assepsia, é precária a manutenção dos aparelhos para exames, e o desabastecimento das farmácias dos hospitais se tornou um drama. O resultado é a interrupção de tratamentos e o adiamento das consultas. A situação ainda pode piorar.

Segue anexo cópia de Email com os questionamentos.

Sala das Sessões, em de novembro de 2003

Deputado Lobbe Neto